



## Da “Escola” ao “Círculo” de Vigotski: uma perspectiva historiográfica crítica

### From “Vygotsky’s School” to “Vygotsky’s Circle”: a critical historiographical perspective

Ana Carolina de Lima Bovo

Ana Paula Kunzler

Gisele Toassa

Universidade Federal de Goiás

Brasil

#### Resumo

Discutir o contexto histórico de produção científica é tarefa para uma historiográfica crítica das ciências que tem sido levada a cabo em relação à psicologia soviética. Assim, teve-se como objetivo discutir o conceito de *Círculo de Vigotski* (cunhado por Anton Yasnitsky) em oposição à ideia de Escola contida em trabalhos brasileiros, evidenciando as consequências disso no país. Procurou-se apreender as configurações deste Círculo no contexto histórico da URSS e a partir de uma leitura marxista do trabalho destes autores. Como método, resulta de uma pesquisa bibliográfica acerca do *Círculo de Vigotski* na obra de Anton Yasnitsky e sobre o contexto histórico da URSS, além de uma revisão bibliográfica em artigos e livros disponíveis no Google Acadêmico em língua portuguesa. Os resultados salientam que o conceito de *Círculo de Vigotski* evidenciaria uma dimensão dialógica e polifônica da pesquisa científica na psicologia soviética em oposição à ideia de “Escola de Vigotski” e à percepção de que a pesquisa era feita de forma centralizada e hierarquizada.

**Palavras-chave:** círculo de Vygotsky; psicologia histórico-cultural; Vygotsky, Lev Semenovich, 1896-1934; história da psicologia

#### Abstract

Discussing the historical context of the scientific production is a task for a critical historiography of the sciences, currently performed by a number of researchers on the Soviet Psychology. The main objective of this article is to expose the concept of *Vygotsky’s Circle*, by Anton Yasnitsky, in opposition to the commonplace idea of *Vygotsky’s School*, which is present in most Brazilian works, highlighting the consequences of this second idea in the country. Henceforth, the research sought to apprehend the different settings of Vygotsky’s Circle in the historical context of USSR (1924-1941), from a Marxist perspective of those works. The method was a bibliographic research about the concept of *Vygotsky’s Circle* on the works of Yasnitsky and the historical context of USSR, followed by a bibliographic review of articles and books available in Scholar Google. The results show that the concept of *Vygotsky’s Circle* emphasizes the dialogical and polyphonic dimension of the scientific research in soviet psychology.

**Keywords:** Vygotsky’s circle; Cultural-historical Psychology; Vygotsky, Lev Semenovich, 1896-1934; history of Psychology



## Introdução

A pesquisa em história das humanidades tem como desafio, no curso de sua construção, ser adequada à dinâmica de fenômenos apoiados em evidências e fatos multideterminados que se expressam, na maior parte das vezes, de forma contraditória, não obedecendo à regularidade das leis das ciências naturais. Para Thompson (1981), essa condição transicional e inconstante dos eventos históricos acabam por torná-los cognoscíveis apenas a partir do modo de ser particular da história, alimentando a suposição – falsa – geral, referente a outros campos do saber, de que este conhecimento seja de menor valor, ou mesmo tornando mais difícil a esta disciplina se apresentar de modo coerente.

Thompson (1981) enfatiza, neste contexto, a importância de se considerar a lógica histórica como discurso de demonstração dessa disciplina, fundamentada pelo tensionamento e diálogo entre conceitos e evidências conduzidos pela produção de hipóteses sucessivas na pesquisa empírica e pela recusa de procedimentos autoconfirmadores. Dessa forma, diz de um modo de interrogar as evidências e não apenas de uma apreensão acrítica de fatos isolados de seu contexto (Thompson, 1981).

Coloca-se, então, a importância de se questionar a teoria frente à materialidade das evidências, tornando-as passíveis de desconfirmação, e o reconhecimento deste saber histórico como provisório e incompleto, muito embora verídico dentro de um contexto particular. Assim, uma perspectiva crítica em história da ciência deve incluir uma revisão de suas próprias construções, quando estas se mostrarem inadequadas dada a disposição das evidências.

É nesse intuito que a pesquisa de Anton Yasnitsky (2009, 2016) apresenta-se enquanto um estudo revisionista em história da psicologia soviética e em um movimento contrário à perspectiva “hagiográfica” da relação entre os autores Lev S. Vigotski, Alexei N. Leontiev e Alexander R. Luria, que traça uma continuidade entre o trabalho desses pesquisadores com base em publicações após o degelo stalinista, as quais faziam homenagens e apologias aos “heróis” da ciência psicológica (Toassa, 2016a; Yasnitsky, 2009). Este trabalho resulta de uma pesquisa de iniciação científica, dispendo-se no contexto maior da pesquisa “O campo conceitual da síntese psíquica: análise teórica e gênese histórica na psicologia histórico-cultural”<sup>1</sup>, tendo seu sentido complementado pelas demais produções bibliográficas oriundas do mesmo projeto.

---

<sup>1</sup> O referido projeto contou com financiamento do Programa de Iniciação Científica da UFG para a primeira autora e uma bolsa de pós-doutorado da CAPES, para a segunda.



Anton Yasnitsky é um professor e historiador que realizou seu doutorado na University of Toronto, cuja a tese *Vygotsky Circle During The Decade of 1931-1941: Toward an Integrative Science of Mind, Brain, and Education*, de 2009, traz informações de suma importância para um aprofundamento da compreensão acerca do panorama do grupo de pesquisa de Vigotski. Sua pesquisa, bem como a de outros autores “revisionistas” da história da psicologia estruturada por esse autor, é documentada também na coletânea *Revisionist revolution in Vygotsky studies*, de 2016, que contou com a co-organização de René Van der Veer. A coletânea ainda não foi traduzida para o português, mas conta com versão em espanhol (*Vygotski revisitado: Una historia critica de su contexto y legado* - Yasnitsky, Van Der Veer, Aguilar & García, 2016) que integra a bibliografia investigada neste trabalho. A obra de Yasnitsky é bastante relevante por fazer referência a evidências documentais, tais como cartas, registros e arquivos pessoais, o que, segundo Costa (2016), torna-se interessante do ponto de vista da reconstrução do caminho de desenvolvimento de uma dada teoria, sobretudo no que tange a aspectos menos evidentes, a contextos menos óbvios da prática científica.

Os trabalhos de Yasnitsky apresentam também interessantes análises dos mecanismos de controle científico criados no período pós-Revolução de 1917, que regulamentavam e fiscalizavam a produção científica, contextualizando a influência desse regime na ciência da época. Algumas dessas práticas incluíam referências obrigatórias, censuras, revisões, e mesmo a perseguição política daqueles que não se submetiam às demandas do regime. Embora Yasnitsky (2009, 2016) ressalte que Vigotski não tenha sido vítima privilegiada deste proibicionismo em vida – enfrentando, tão-somente, a vigilância e censura comuns aos cientistas da época –, as publicações de seus trabalhos após sua morte, e mesmo a pesquisa realizada por outros membros do seu Círculo, sofreram maiores danos decorrentes da estruturação do sistema stalinista de ciência (Toassa, 2016b).

Além disso, o autor traz em seus trabalhos uma bibliografia criteriosa de Vigotski, uma das mais criteriosas até o momento, permitindo compreender a extensão da produção de Vigotski e quais conexões com seu grupo de pesquisa resultaram em textos e publicações (Costa, 2016).

Como forma de aprofundar os estudos revisionistas e disseminar esta perspectiva crítica da história da psicologia histórico-cultural, tendo em vista o impacto de tal apropriação na psicologia e na educação, esse artigo propõe-se a apresentar resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender o conceito de Círculo de Vigotski sugerido por Yasnitsky, a partir da sua tese de doutorado *Vygotsky Circle During The Decade of 1931-1941: Toward an integrative science of mind, brain, and education* e do livro *Vygotski revisitado: una historia critica de su contexto y*



*legado*, além de outros artigos do autor consonantes com o tema. Além disso, pretendeu-se apreender as configurações deste círculo no contexto histórico da URSS, considerando determinantes políticos e sociais da época. Por fim, este trabalho propôs-se a analisar comparativamente o conceito de *Círculo* em oposição ao de “Escola de Vigotski” conforme sua apreensão no contexto nacional, em especial, nos trabalhos de Newton Duarte.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Lima e Mioto (2007), implica em um conjunto ordenado de procedimentos, que busca solucionar uma dada pergunta de pesquisa de modo atento ao objeto sob investigação. Esta pesquisa foi realizada a partir de um estudo bibliográfico em inglês e espanhol das obras de Yasnitsky supracitadas, um estudo em português sobre o contexto histórico da URSS e uma revisão bibliográfica em português no Google Acadêmico, com os descritores “Escola de Vygotsky” e “Escola de Vigotski”. No levantamento, selecionaram-se 21 artigos e dois livros com mais de cinquenta citações, ou em função da proximidade com a temática abordada. Para a descrição e análise dos artigos, fez-se uso de fichas de leitura, com base no roteiro de leitura proposto por Lima e Mioto (2007). Assim, os resultados desvelados são discutidos a seguir, a começar pelo conceito de *Círculo*, a perspectiva de desconstrução da narrativa hagiográfica acerca da *Troika*<sup>2</sup>, e a análise da concepção de Escola encontrada em artigos e livros nacionais.

### **Desconstrução da narrativa hagiográfica “Escola de Vigotski-Leontiev-Luria”**

Para Yasnitsky (2009), Vigotski não se estabeleceu ao longo de sua vida como líder de uma escola científica institucionalizada, como Ivan P. Pavlov e Vladimir M. Bekhterev o fizeram. Apesar disso, mesmo que Vigotski e seus colaboradores tenham sido frequentemente alvo de críticas enquanto ele ainda estava vivo, foi só após a sua morte que Vigotski se tornou *persona non grata* nos círculos acadêmicos, com o Decreto do Comitê Central do Partido Comunista contra as “perversões pedológicas” no Comissariado (ou Ministério) da Educação (“Sobre as deturpações pedológicas no sistema dos NARCOMPROS” em 4 de julho de 1936, traduzido por Prestes, 2010), o que perdurou por quase duas décadas. Então, ambas as narrativas historiográficas de exaltação hagiográfica ou vitimização deste autor parecem pouco acuradas, e podem ser relacionadas a acontecimentos de diferentes momentos históricos.

As primeiras iniciativas de uma historiografia soviética da psicologia vigotskiana ocorreram no período de 1956-60, após a morte de Stálin e o Degelo. No início, ainda

---

<sup>2</sup> Termo que designa o trio de pesquisadores Vigotski, Luria e Leontiev.



havia um certo criticismo em relação ao trabalho do autor frente a uma “verdadeira psicologia marxista”, que tinha Leontiev como principal representante, mas, após os anos 70, publicações, memórias e entrevistas de importantes nomes dos pesquisadores e estudantes que conviveram com Vigotski mudaram essa perspectiva. Em especial, textos do filho de Leontiev, Alesksei Alekseiévitch, contribuíram para uma versão hagiográfica e uma retratação heroica dos membros da então chamada “Escola de Vigotski” (Yasnitsky, 2009).

Frequentemente, fazia-se distinção entre *troika* e *piatiorka* (trio e quinteto), que seriam, respectivamente, expressões utilizadas para representar o triunvirato de pesquisadores, carro-chefe do projeto da psicologia histórico-cultural, e os seus mais célebres estudantes, Alexander Zaporozhets, Lidia I. Bozhovich, Rosa E. Levina, Nataliya G. Morozova e Lia S. Slavina. Essa narrativa da história da ciência valoriza tão-somente a genialidade dos protagonistas e do desenvolvimento das ideias, muitas vezes sem considerar o contexto histórico e social da formação dos grupos e construção do projeto de pesquisa.

Um culto requer uma figura de um pai fundador solitário no mais alto da pirâmide social e intelectual, constituído por adoradores acadêmicos do culto. Portanto, a tradição da história de um “Grande Homem” se contrapõe a uma abordagem holística que toma em conta todo grupo de acadêmicos por trás de uma teoria ou ideia (Yasnitsky, 2016, p. 64, tradução nossa).

Essa hagiografia tem importantes consequências na apropriação desses autores e na fundamentação da teoria. Por exemplo, obscurece o afastamento existente entre Leontiev e Vigotski, sendo que aquele acabou desenvolvendo uma linha teórica que se distancia do trabalho inicial do círculo de Vigotski, envolvendo atritos pessoais e profissionais em meio à Grande Quebra staliniana (1929-1932), os quais envolveram mudanças drásticas nas diretrizes envolvendo a relação ciência-sociedade e no tipo de marxismo demandado pelo Estado – o “marxismo-leninismo” (Toassa, 2016a, 2016b).

A revisão desse enunciado hagiográfico inicia-se coincidentemente com os processos da *perestroika* na União Soviética, ao final dos anos 80 e, principalmente, início dos 90. A crítica da historiografia tradicional tem como principal tendência apontar a ruptura entre a Teoria da Atividade e a Psicologia Histórico-Cultural e, dessa maneira, entre o trabalho de Vigotski e alguns de seus estudantes, embora se reconheça a influência dele na pesquisa destes alunos, como Luria, Leontiev e Bozhovich (Yasnitsky, 2016). Tal revisão histórica tornou-se possível mediante o acesso aos arquivos do Partido Comunista da União Soviética e das instituições de pesquisa em que trabalharam os pesquisadores do Círculo nas décadas de 1920 e 1930.



É importante destacar que utilizaremos, neste trabalho, a ideia de conceito enunciada por Vigotski (1935/2009), segundo quem o conceito científico não corresponde à associação direta da palavra com um objeto, mas a uma generalização socialmente compartilhada por meio de signos dentro de um sistema maior de generalizações. Tal forma de conceito torna-se um meio de orientação ativa da compreensão e sistematização de certos fenômenos da realidade – em nosso caso, da psicologia soviética. Em termos vigotskianos, segundo Toassa e Pereira (2017), o desenvolvimento de conceitos científicos reorganiza as vivências e ações, sem significar um total abandono de ideias compreendidas em conceitos anteriores – daí a importância de uma análise comparativa dos conceitos de “Círculo” e “Escola” de Vigotski.

Embora façamos opção por uma leitura marxista da história e tenhamos reservas com relação a possíveis interpretações liberais, derogatórias do regime soviético, fazemos do presente artigo uma contribuição à história social/institucional crítica da psicologia, e não reflexão sobre as origens e destinos do Estado soviético.

Assim, a noção de *Círculo* foi construída em oposição a ideia de “Escola”, pois este último termo denotaria um tom de hierarquização relacionado a um grupo de pesquisa institucionalizado e organizado, com um supervisor ou líder central, que no caso, seria Vigotski. Na compreensão de Escola estaria imbuída também uma perspectiva de estabilidade e coerência interna de um projeto de pesquisa único e idealizado prioritariamente pelo fundador da escola, noção que é fundamentada pela pressuposição internalista de história, de que a ciência é escrita pelos gênios de seu tempo, de maneira algo independente das condições materiais e históricas em que se deu a produção científica. Dado que esta perspectiva não se sustenta diante de um olhar mais crítico e aprofundado das interrelações do grupo de pesquisadores que fez parte da construção da Psicologia Histórico-Cultural, Yasnitsky (2009, 2016) desenvolveu uma historiografia crítica da psicologia soviética pautada na ideia de *Círculo*.

## **O conceito de Círculo de Vigotski**

Entende-se, segundo Yasnitsky (2009), que os estudos revisionistas da história da psicologia vigotskiana empreendidos atualmente se justificam com base em algumas importantes constatações. A obra de Vigotski foi alvo de várias distorções em função de edições que compilaram textos do autor de diferentes momentos ou nem mesmo eram de sua autoria; traduções escassas e fragmentadas; e a própria censura da União Soviética sobre as produções de Vigotski publicadas entre os anos de 50 e 80.



Por exemplo, um efeito destes problemas é a promoção do conceito de Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) ao primeiro plano dos estudos histórico-culturais no Ocidente. Não obstante este conceito tenha implicações importantes, principalmente para a prática educacional, como afirma Chaiklin (2011), diante de uma análise historiográfica ele não é central na obra do autor, visto que Vigotski dedicou a este apenas algumas dúzias de páginas de sua produção (Yasnitsky, 2009, 2016). Segundo Chaiklin (2011):

Há pelo menos oito textos publicados em que Vigotski usa a expressão zona de desenvolvimento próximo pelo menos uma vez (...). A maioria destes textos traz apenas breves comentários sobre o conceito. Uma discussão mais extensa é encontrada no capítulo VI de *Pensamento e Linguagem* e no capítulo *O problema da idade*. Em outras palavras, não há um corpo extensivo de material a partir do qual o verdadeiro significado da expressão para Vigotski ou sua definição ou interpretação oficial possa ser encontrado (veja-se a bibliografia referenciada por Rieber, 1999; é possível que alguns dos textos não publicados e ainda inacessíveis de 1933 e 1934 também discutam esse conceito) (p. 662, grifos do autor).

Como apontado por Chaiklin (2011), o conceito de ZDP insere-se no pensamento vigotskiano, em especial relacionado à pedologia, como parte de uma análise geral do desenvolvimento infantil, não sendo um conceito angular na obra de Vigotski, mas com o papel de destacar um lugar e um momento no processo de desenvolvimento da criança. O autor enfatiza ainda que em função da presença discreta dada ao conceito no trabalho de Vigotski, é difícil extrair uma definição canônica, o que leva a uma série de erros de interpretações e equívocos quanto ao significado e uso do termo.

Não menos importante é perceber o quanto se subestima a importância do numeroso grupo de pesquisadores que trabalharam com Vigotski para o desenvolvimento do pensamento do autor em uma ampla gama de domínios e áreas estreitamente relacionados (caso de Leonid V. Zankov, Bluma Zeigarnik, Zhofefina I. Shif, Izrail' I. Danilshvskii e outros). Desse modo, a compreensão da extensão do projeto de Vigotski e de sua construção colaborativa permanece obscurecida<sup>3</sup>.

Yasnitsky (2009) desenvolve em sua pesquisa, portanto, a ideia de "Círculo de Vigotski", como uma forma de enfatizar uma organização dialógica e polifônica na pesquisa científica, que expressa as condições de alta mobilidade e mudança dos membros e a distribuição desses grupos de pesquisa interrelacionados em diferentes

---

<sup>3</sup> Alguns estudos já foram desenvolvidos no sentido de pensar a construção colaborativa do projeto vigotskiano no país, como é o caso dos estudos de Martins (2013), da coletânea *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*, de Longarezi e Puentes (2017, com mais dois volumes) e também em trabalhos do programa de pós-graduação da UEM, como é o caso de Silva (2014), embora em poucos trabalhos apareça o conceito de "Círculo de Vigotski".



instituições. Segundo Yasnitsky (2009), tal ideia evidenciaria também a existência de uma organização horizontal dos pesquisadores, com alianças temporárias em prol de objetivos comuns, projetos transdisciplinares produzidos no interior do Círculo em um contexto de censura e controle do Estado sobre a produção científica. Para o historiador, houve diferentes configurações dessa complexa rede, que ele pesquisou ao longo da carreira de Vigotski, e, após a morte deste em 1934, até 1941.

O conceito de "círculo" tem por base o trabalho de Mark B. Adams, que tem estudado ciência soviética desde 1963. Adams (2001) introduz a noção de *redes informais* para qualificar a produção da ciência soviética, fazendo uso deste conceito para discutir um fator de influência no cruzamento de determinações que levaram ao renascimento da genética ainda em 1956, mesmo antes da teoria de Trofim Lysenko<sup>4</sup> ser oficialmente desacreditada, o que ocorreu somente em 1964, fazendo com que a genética se reerguesse enquanto ciência legítima. Adams (2001) elege essa rede como uma terceira dimensão relevante que determina o fazer científico, junto às disciplinas e instituições.

Adams (2001) caracteriza essas redes como redes pessoais, no sentido usual do termo, com uma estrutura menos coerente e mais livre do que a de disciplinas formais e instituições. São vínculos interpessoais de várias origens que podem formar nódulos ou gânglios, pontos nos quais várias redes se entremeiam e novas conexões se formam, produzindo organizações mais ou menos formais. Justamente por essa maleabilidade, tornam-se influentes, resilientes e duráveis. Têm por característica serem algo privadas, informais, voluntárias, e de associação pessoal. Além disso, podem se transformar rapidamente. É comum que tenham por base fotografias, reminiscências, diários, cartas privadas, etc. Segundo o autor, o impasse encontrado para a compreensão dessa dimensão da pesquisa científica é que a legitimação apenas de ações disciplinares e institucionais pode obscurecer tal rede e seu impacto real na produção científica. No caso do Círculo de Vigotski, o compromisso revolucionário de construir uma psicologia marxista contribui para reforçar esses vínculos que extrapolam as instituições.

Uma segunda base importante para esse conceito é o trabalho de Stetsenko e Arievitch (2004), que faz uma crítica aos "retratos domesticados" da obra de Vigotski, recorrentes na literatura, que tentam adequar o projeto do autor a ideologias políticas neutras, por meio de um prisma cognitivista e intelectualista. A visão alternativa dos referidos autores ao projeto vigotskiano é inspirada pela observação de uma história

---

<sup>4</sup> Trofim Lysenko (1898-1976), criou uma nova ciência, a agrobiologia. O caso Lysenko começou na botânica agrícola em 1934, no bojo da Academia de Ciências Agrárias da União Soviética (VASKhNIL) ao longo dos anos 1930 e 1940, com auge entre 1948-1953 (momento de sua repercussão internacional). O caráter pseudocientífico de seu trabalho conduziu a uma promoção do lamarckismo no contexto das ciências soviéticas, causando-lhes importantes danos (Krementsov, 1997)



colaborativa única e da impossibilidade de interpretá-lo fora deste contexto mais amplo de colaboração e prática. Há uma congruência entre as condições de criação do projeto de Vigotski e os princípios fundantes desenvolvidos. Refletir sobre essa congruência, para Stetsenko e Arieviditch (2004), é importante a fim de compreender essas duas dimensões da ciência: a prática real e a produção de conhecimento.

Tal projeto nasceu e existiu através de discussões vivas de uma série de pessoas que formaram o "Círculo de Vigotski" (Yasnitsky, 2016). O autor utiliza o termo "Círculo" inspirando-se no conceito de redes pessoais informais, mas considerando, para sua pesquisa, uma pequena parte de uma rede mais ampla da produção de ciência psicológica, a qual incluiria pessoas que não estariam de fato relacionadas ao núcleo central da iniciativa científica de Vigotski. Deste modo, o autor seleciona apenas colaboradores diretos do projeto de Vigotski ou que tiveram considerável influência sobre seu trabalho em função de contatos pessoais, discussões e até mesmo correspondência, e cujo impacto pode ser discernido claramente. Este seria um dos "nódulos", discutidos por Adams (2001), da rede de pensadores e acadêmicos tratados como Círculo de Vigotski na pesquisa de Yasnitsky.

O círculo de Vigotski-Luria ampliado inclui a todos os seus colaboradores e aos de ideias afins daquele tempo, e a seus conhecidos; o intercâmbio de ideias num círculo tem lugar normalmente através de comunicações mais ou menos informais e discussões pessoais (...) *A periferia do Círculo*, no entanto estava formada por aqueles que não podiam qualificar-se como estudantes ou colaboradores de Vigotski ou Luria, porém, cujo trabalho e ideias foram decisivas para o desenvolvimento da teoria de Vigotski e cuja influência na psicologia vigotskiana – apesar de carecer de qualquer registro formal como as referências de trabalhos publicados ou em colaboração – foi penetrante e profunda. (Yasnitsky, 2016, p. 76, tradução nossa)

A pesquisa de Yasnitsky (2009, 2016) é, portanto, como o próprio autor afirma, um empreendimento sistemático, embora limitado, visando a reconstruir a composição deste Círculo junto das categorias de atividades acadêmicas de seus participantes. Por exemplo, as diferentes temáticas de pesquisa, e as dinâmicas de intercâmbio grupal entre esses estudiosos. Na centralidade deste empreendimento, o autor compreende como mais apropriado separar a dupla Vigotski e Luria como "núcleo intelectual e organizativo" de um grupo que desenvolve a teoria histórico-cultural entre os anos 1924 e 1931. A proximidade desses dois autores, diferentemente da relação entre Vigotski e Leontiev, fica evidente no elevado número de publicações que compartilham como coautores. Yasnitsky divide o desenvolvimento deste círculo em algumas fases, descritas a seguir:



## 1. Fase um (1924-1927): pré-história do Círculo Vigotski-Luria

Segundo Yasnitsky (2009, 2016), esta primeira fase inicia-se com a mudança de Vigotski a Moscou, e tem como marco o início de suas atividades no Instituto de Psicologia e em institutos defectológicos<sup>5</sup>. Os primeiros anos dessa década são marcados, segundo Reis Filho (2003), pela Nova Política Econômica (NEP), a qual foi formulada com o objetivo de amenizar o descontentamento generalizado da população após a Primeira Guerra Mundial e a guerra civil, que deixou o país em ruínas, assolado pela fome e terríveis epidemias. A URSS já fora constituída em 1922, e se colocava em questão a emergência de um novo homem soviético, que respondesse às demandas da revolução e portanto, de uma nova perspectiva em psicologia, a qual já ressoa no trabalho de Vigotski *O significado histórico da crise da psicologia*, escrito em 1927 (Martins, 2013).

Também nesse período foi concedido a Vigotski o grau de doutor por sua tese *A psicologia da arte*, sem que ele a defendesse, já que não pôde comparecer em função de uma crise de tuberculose. Luria teve um papel decisivo ao convidá-lo para Moscou em 1924. Desde então, formava-se a nova aliança científica entre eles, os quais iniciaram a colaboração em publicações já ao longo dos anos 20. Além de Luria, seus principais contatos acadêmicos foram seus colegas e estudantes como Leonid V. Zankov, Ivan M. Solov'ev, Leonid S. Sakharov, Boris Varshava e, no Instituto de Psicologia de Moscou, Nikolai Bernstein, Solomon G. Gellerstein, Vladimir A. Artemov e Nikolai F. Dobrynin (Yasnitsky, 2009, 2016).

Os principais interesses de pesquisa de Vigotski, nesse momento, foram o estudo das reações dominantes, a formação de conceitos e o trabalho defectológico. Enquanto isso, Luria e Leontiev continuavam sua investigação sobre os afetos, e o método de investigação clínica do primeiro era implementado por Mark S. Lebedinski no tratamento de disfunções neurológicas e psiquiátricas. Luria colaborava ainda com Roza A. Averbukh, doutora em medicina proveniente da Sociedade Psicanalítica de Kazan, da qual ele foi membro. No entanto, não se pode dizer que já houvesse neste momento um programa de pesquisa coeso e unificado, mas sim um período de busca por uma metodologia de investigação e uma base teórica (Yasnitsky, 2009, 2016).

Nesse momento, Stálin já era a autoridade máxima do partido desde a morte de Lênin em 1924, o que determinaria a produção científica nos anos seguintes (Reis

---

<sup>5</sup> A defectologia era compreendida, na União Soviética (URSS) dos tempos de LSV, como ciência destinada ao estudo de crianças tidas como anormais. Frisa-se que há para nós uma carga de estranheza com expressões como "defectologia" e "crianças anormais ou defeituosas", mas, a despeito desses termos anacrônicos, LSV estava muito à frente de seu tempo ao defender a noção de que a meta fundamental da educação do portador de necessidades especiais não deveria ser conformar o portador à cultura "normal", mas sim oferecer meios culturais de desenvolvimento adequados à sua humanização (Vigotski, 1935/1997).



Filho, 2003; Martins, 2013). As linhas de pesquisa, após 1927, passaram a convergir cada vez mais, levando à emergência de novas equipes e alianças de colaboradores, inaugurando a fase dois e a formação organizativa do círculo Vigotski-Luria.

Segundo Reis Filho (2003), nesse período, no ano de 1929, o Comitê Central do Partido Comunista da URSS aprova o Primeiro Plano Quinquenal (coincidente com a “Grande Quebra”, à qual já nos referimos), com uma guinada autoritária, metas de desenvolvimento altíssimas focadas na indústria de base e o processo forçado de coletivização do campo, marcas da chamada revolução pelo alto, com grande impacto posterior na produção de uma ciência voltada para a prática, para a construção do socialismo – ainda que fosse grande a confusão sobre o real significado desta contraditória demanda imposta pela cúpula do regime.

## 2. Fase dois (1927-1931): formação do Círculo Vigotski-Luria

Quanto às relações dos pesquisadores nesse momento, pode-se dizer que as conexões internas do círculo são de grande importância para o desenvolvimento da teoria, e uma análise aprofundada da relação com membros periféricos do grupo está para além dos objetivos da discussão empreendida por Yasnitsky (2009). No entanto, o recorte feito pelo autor evidencia a multiplicidade e complexidade de conexões estabelecidas entre os pesquisadores internos ao Círculo. Neste período, as investigações passam a ser conduzidas de forma mais ou menos independente por grupos, variando em isolamento. (Yasnitsky, 2009, 2016).

Na periferia do Círculo encontram-se intelectuais e investigadores como Nikolai A. Bernstein, Solomon G. Gellerstein, Sergei M. Eisenstein e Kurt Lewin, que mantiveram relações diretas ou indiretas com os diversos grupos, fosse por correspondência ou encontros presenciais. Outro grupo notável de vigotskianos nesse período foi o formado pelos cinco estudantes do Departamento de Pedologia da Segunda Universidade de Moscou, que ficaram conhecidos como a *piatiorka*: Zaporozhets, Bozhovich, Levina, Morozova e Slavina. Este grupo, junto à posteriormente denominada *troika* (Vigotski, Luria e Leontiev), esteve envolvido em uma série de pesquisas do Laboratório de Psicologia da Academia para Educação Comunista. Após sua graduação em 1930, a *piatiorka* se dissipou, tendo sido seus antigos membros indicados para trabalhos em outras regiões da URSS (Yasnitsky, 2009, 2016).

Tem-se, nesse momento, também a continuação dos estudos sobre formação de conceitos, além de outros sobre linguagem, imitação e memória. Outrossim, um grupo de ex-estudantes de Lewin, a saber Gita V. Birenbaum, Nina N. Kaulina, Bluma Zeigarnik, retorna à União Soviética em 1930-31 e se instala junto ao par Vigotski-



Luria. Os membros iniciam seu trabalho clínico no Instituto da Atividade Nervosa Superior de Moscou, tendo importante contribuição na convergência de ideias entre Luria, Vigotski e Lewin (Yasnitsky, 2009, 2016).

Segundo Yasnitsky (2009, 2016) nessa época, diferentes grupos de vigotskianos trabalhavam em três cidades: Moscou, Kharkov e Leningrado, sendo que a coesão interna entre eles se dava pela mediação de Vigotski e Luria. O programa de pesquisa era multifacetado, tratando de diferentes temáticas em diversas partes da URSS. As principais linhas de pesquisa estavam associadas a estudos do desenvolvimento normal, patologia e clínica.

Em 1931, houve uma mudança importante no grupo: muitos dos antigos colegas de Vigotski mudaram de Moscou a Kharkov para desenvolver pesquisas na Academia Ucraniana de Psiconeurologia. Este grupo que se formou, dos kharkovitas com os recém-chegados, dentre eles Leontiev, ficou conhecido posteriormente como a "Escola de Kharkov", o berço da chamada Teoria da Atividade (Yasnitsky, 2009, 2016).

### **3. Fase três (1931-1934): o círculo Vigotski-Luria e o início da especialização e separação (Moscou-Kharkov-Leningrado)**

Ainda em 1931, Vigotski aceita o convite de lecionar em tempo parcial em Leningrado, no Instituto de Pedagógico Estatal Herzen, formando o terceiro nó de pesquisadores da rede. Desse ano até sua morte, Vigotski viajava constantemente para Leningrado para dar aulas e supervisionar algumas das pesquisas de seus estudantes como Daniil B. Elkonin, Mira A. Levina, Zhozefina I. Shif, Tat'yana E. Konnikova, Frida F. Fradkina e outros. Já em Moscou, deu seguimento aos estudos em defectologia, área que foi de interesse dele ao longo de todo seu programa de pesquisa. Yasnitsky (2009, 2016) assinala ainda que este grupo em Moscou incluía já antigos colaboradores, como Zankov e Solov'ev, além de outros da área da medicina, educação e defectologia como Vera Schmidt, Mariya S. Pevzner, Rakhil' M. Boskis, Mira A. Levina, Nataliya G. Morozova, Esfir' S. Bein, Ksenia I. Veresotskaia, Marina B. Eidinova, Liya S. Geshelina e Zhozefina I. Shif (que se mudou para Leningrado em 1930).

Ao final de sua vida, Vigotski trabalha arduamente para organizar um departamento de psicologia no Instituto de Medicina Experimental de Toda a União e estava prestes a formar uma nova equipe de investigação, quando sua morte prematura pela tuberculose em junho de 1934 impossibilitou a concretização deste projeto (Yasnitsky, 2009, 2016).



#### **4. Fase quatro (1934-1936): Os círculos vigotskianos e a desintegração do programa original de investigação**

Após a morte de Vigotski, houve a ampliação dos círculos e a formação de novos grupos, de forma mais institucionalizada e organizada, sendo que as duas maiores redes foram formadas por antigos colaboradores de Vigotski no Instituto Defectológico Experimental (que posteriormente mudou de nome para Instituto Científico-Prático para Alunos Especiais e Casas de Crianças de Narkompros), e pelo grupo de estudiosos de Kharkov (Yasnitsky, 2009, 2016).

Luria, pouco antes de renunciar a seu cargo no Departamento de Psicologia de Kharkov, conduziu uma série de estudos experimentais com gêmeos, em conexão com Lebedinski e colaboradores como A. N. Mirenova, V. N. Kolbanovski e F. Ia. Yudovich, produção que teve bastante impacto sobre o pensamento de Vigotski nos últimos anos de sua vida, por tratar da relação entre fatores genéticos e culturais no desenvolvimento. Em 1934, Luria e Leontiev retornam de Kharkov a Moscou, onde o primeiro colaborou também com o Instituto de Medicina Experimental de Toda a União. Documentos institucionais e outras fontes primárias mostram que esses autores, no entanto, permaneceram relativamente afastados um do outro, investindo em suas próprias carreiras, até 1936 (Yasnitsky, 2009, 2016).

Desse modo, o círculo interno de colaboradores de Luria também incluía Birenbaum e Zeigarnik, assim como Levina, Boskis e S. Ya. Rabinovich. Leontiev também foi contratado pelo Instituto de Medicina Experimental, onde conduziu o Laboratório de Psicologia Genética. Foi, além disso, professor do Instituto Superior Comunista para a Educação e permaneceu formalmente empregado pela Academia Ucraniana de Neuropsicologia em Kharkov e pelo Instituto Pedagógico de Kharkov (até dezembro de 1937) (Yasnitsky, 2009, 2016).

Segundo Yasnitsky (2009, 2016), o grupo de Elkonin, do Instituto Pedagógico Estatal de Herzen, em Leningrado, também neste momento iniciou os contatos pessoais e acadêmicos com os desenvolvimentistas do grupo de Kharkov. Em Kharkov, projeto com influências da "psicologia topológica" de Lewin<sup>6</sup> foi empreendido sob a supervisão de Leontiev, com a colaboração de Nina N. Kaulina, antiga estudante do autor, tendo este sido o único estudo topológico realizado em associação com o Círculo de Vigotski.

---

<sup>6</sup> Em linhas gerais, essa psicologia foi proposta por Kurt Lewin nos anos 1930s. Sua estrutura conceitual é muito complexa, utilizando-se da matemática topológica, i.e., matemática cuja geometria foca-se na representação de aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos. Segundo Garcia-Roza (1974), Lewin buscou os conceitos da topologia como forma de descrever o espaço vital envolvendo pessoa e meio de forma espacial e descritiva.



Esse período, entre 1934-36, foi marcado por um aumento significativo do número de publicações de livros de Vigotski postumamente, após o período entre 1932-33, que teve pouco material publicado. Essas publicações foram possíveis em função do esforço colaborativo dos estudantes e pesquisadores do círculo de Vigotski-Luria. O *Pensamento e Linguagem* (com esse nome, conhecido no Brasil por meio de uma edição reduzida e editada da Editora Martins Fontes)<sup>7</sup>, por exemplo, foi organizado para publicação por Kolbanovski, Zankov e Shif, após a morte de Vigotski. Além disso, houve várias publicações de estudantes de Vigotski nos campos de defectologia e clínica, reconhecendo a influência, supervisão ou colaboração do autor (Yasnitsky, 2009, 2016).

### **5. Fase cinco (1936-1941): início da “Escola Vigotski-Leontiev-Luria”**

Segundo Yasnitsky (2009, 2016), em 1936, o decreto do Partido Comunista acerca das deturpações pedológicas, de proibição de Pedologia, colocou em andamento uma campanha contra a influência do Ocidente (e sua burguesia) na ciência soviética. Além disso, este ano também foi marcado pelo início dos Grandes Expurgos (1936-1939), uma onda de intensiva violência política do regime stalinista sobre a velha guarda do Partido Bolchevique. Estes acontecimentos contribuíram para um contexto de instabilidade social e inquietude no que tangia ao sistema de interrelações entre os acadêmicos e seus patronos no interior do partido. O autor ressalta ainda que, em função destas circunstâncias, tal período é pobremente documentado, marcado pelo pânico e desorientação em toda a sociedade.

Luria renuncia a seus postos e fica em situação de internato na clínica de Neurocirurgia N. N. Burdenko em Moscou, até 1939. Além disso, segundo Yasnitsky (2009, 2016), há evidências circunstanciais de que Leontiev também foi forçado a renunciar a seus trabalhos em meados de 1937. Yasnitsky (2009, 2016) aponta a crítica de Leontiev a Vigotski, no artigo *O ensino do meio ambiente no trabalho pedológico de Vigotski (uma investigação crítica)* (Leontiev, 2005) como possível estratégia de sobrevivência e distanciamento da Pedologia por parte de Leontiev.

Políticas de pessoal como a chamada *nomenklatura*, em que postos institucionais eram atribuídos por um comitê apropriado no partido, eram um dos exemplos mais marcantes da fusão entre Estado-Partido-Ciência, exigindo ainda outra estratégia de possivelmente utilizada por Luria e Leontiev: o estabelecimento de conexões com indivíduos-chave na tomada de decisões do poder (Yasnitsky, 2009, 2016; Toassa, 2016a).

---

<sup>7</sup> A primeira edição deste livro com texto integral em português intitula-se *A construção do pensamento e da linguagem*, tendo sido publicada pela mesma editora em 2001 (Vigotski, 1935/2009).



Possivelmente em função disto, em 1939, Leontiev e Luria são indicados a posições de supervisão em diferentes instituições de investigação e ensino em Moscou e Leningrado. Segundo Yasnitsky (2016): “é claro que, ao final dos anos 1930, somente aqueles que entenderam o significado real da política científica soviética e os mecanismos internos da tomada de decisões no país puderam fazer carreiras científicas na União Soviética” (p. 88, tradução nossa).

Assim, desde o fim dos anos 30, a aliança de Leontiev e Luria (coautores de verbete na Grande Enciclopédia Soviética, contemplados com indicações de empregos realizadas pela *nomenklatura* científica e adesão ao Partido Comunista nos anos 1940) compõe o novo centro organizativo da psicologia vigotskiana, sendo também a origem da narrativa da “escola de Vigotski-Leontiev-Luria”. Esses autores serviram, desse modo, como novo núcleo mediador entre os variados grupos acadêmicos que continuaram a linha de pesquisa vigotskiana (Yasnitsky, 2009, 2016).

Apesar de poucos estudos terem sido publicados como *Notas Científicas* dos Institutos em que trabalharam os colaboradores e pesquisadores vigotskianos, muitos livros foram publicados em psicologia clínica e defectologia.

Todos esses estudos apresentam um desenvolvimento interessante, até hoje inexplorado, ao que devemos nos referir como “o projeto Vigotski-Luria-Lewin” de meados dos anos 1930. No entanto, deveríamos ter em mente que, em muitos casos, devido à autocensura – fosse ela legítima e necessária ou não muito – os autores fizeram referências indiretas, camufladas, a Vigotski ou, para o caso, a Kurt Lewin após 1936, as quais por certo tempo complicaram a tarefa da reconstrução histórica e teórica (Yasnitsky, 2016, p. 90, tradução nossa).

## **A narrativa acerca da “Escola de Vigotski” no Brasil**

Realizou-se um levantamento bibliográfico de livros e artigos no Google Acadêmico, com os descritores “Escola de Vigotski” e “Escola de Vygotsky”. Usou-se como critério para inclusão artigos que tivessem pelo menos cinquenta citações. Com isso, buscamos os trabalhos que fossem mais disseminados e tivessem maior impacto em termos nacionais, estando em proximidade com o tema sob investigação. Foram encontrados quinze (15) trabalhos com o primeiro descritor, sendo dois livros e treze artigos e oito (8) trabalhos com o segundo descritor, sendo um capítulo de livro, um livro e seis artigos, totalizando vinte e três (23) textos sob análise. Realizou-se também o levantamento com o descritor “Círculo de Vigotski”; no entanto, o levantamento retornou apenas nove (9) trabalhos no total, nenhum desses atendendo ao critério mínimo de cinquenta citações, sendo a maioria de Anton Yasnitsky ou de Gisele Toassa. Em nossa opinião, isso evidencia o tímido impacto que esta perspectiva



ainda tem no Brasil e sua desproporcionalidade com relação à ideia de Escola, que, como já afirmado, aparece em centenas de referências catalogadas no Google Acadêmico.

O material foi descrito e analisado a partir de fichas de leitura, buscando-se descrever a concepção de Escola presente nesses artigos e livros, com o objetivo de apreender como essa perspectiva foi utilizada e quais as consequências de tal compreensão do grupo de pesquisadores vigotskianos para a Psicologia e para a Educação no país. Chegou-se, assim, a algumas constatações importantes.

1) Definição implícita de "Escola": A grande maioria dos artigos analisados não conceituam claramente ou fazem apenas referência ao termo Escola, sem apresentar uma definição de fato do que este termo significaria e quais suas implicações. Mais da metade desses trabalhos (12) se enquadram nesse quesito, muitas vezes apresentando a expressão "Escola de Vigotski" como uma economia de palavras, sendo um sinônimo de Psicologia ou Teoria Histórico-Cultural. Alguns ainda apenas fazem menção ao termo uma única vez ao longo do texto, seja nas considerações finais ou na introdução. Esta forma de abordar a ideia fica clara nesse trecho:

A teoria da atividade surgiu no campo da psicologia, com os trabalhos de Vigotski, Leontiev e Luria. Ela pode ser considerada um desdobramento do esforço por construção de uma psicologia sócio-histórico-cultural fundamentada na filosofia marxista. Embora a denominação "teoria da atividade" tenha surgido mais especificamente a partir dos trabalhos de Leontiev, muitos autores acabaram por adotar essa denominação também para se referirem aos trabalhos de Vigotski, Luria e outros integrantes dessa **escola** da psicologia (Duarte, 2002, p. 280, grifo nosso).

Apenas um texto, na verdade, traz uma conceituação clara do que seria "Escola", por este ser o tema central de sua discussão, definindo "escola psicológica" como o grupo de psicólogos que adotam o mesmo ponto de vista, em que muitos têm origem no espírito sectário de seu fundador e na **devoção** de seus discípulos (Ferreira, 1998). Os outros artigos apresentam alguma definição do termo "escola", mas que não é detalhada ou desenvolvida.

2) Continuidade entre Teoria da Atividade e Teoria Histórico-Cultural: novamente, quase metade dos artigos (9) apresentam a concepção de uma continuação direta entre essas teorias, em alguns momentos expressando a ideia de que estas seriam exatamente a mesma linha de pensamento. Essa é uma perspectiva amplamente fundamentada no trabalho de Duarte, o que nos leva à terceira constatação.

3) Influência da perspectiva de Newton Duarte: dezoito dos trabalhos analisados ou fazem referência ao autor ou foram escritos por ele, tendo como principal



fundamento os livros *Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana* (Duarte, 2001) ou o livro *Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e Escola de Vigotski* (Duarte, 1996a), que acumularam um número elevado de citações no Google Acadêmico (à época do levantamento, o primeiro, 902, e o segundo, 541 citações). Este fato evidencia o grande impacto de Duarte no pensamento vigotskiano no Brasil.

Alguns artigos, ainda, mal mencionaram a ideia de Escola, não fazendo qualquer referência ao grupo de pesquisadores vigotskianos, apenas a Vigotski. Por fim, um único texto denominou o trabalho da Escola de Vigotski como socioconstrutivismo (Cavalcanti, 2003), mas em sua maioria, os trabalhos, fundamentados em Duarte, apresentaram uma crítica a esta apreensão da Teoria Histórico-Cultural.

Acredita-se, com base nas constatações acima, que uma análise mais detalhada dos trabalhos de Duarte (1996a, 2001), será bastante fiel ao panorama geral da apreensão da ideia de "Escola de Vigotski" na psicologia e educação no Brasil. O trabalho do autor, em relação ao tema de interesse dessa pesquisa, apoia-se, especialmente, em três pilares: crítica a uma apropriação construtivista ou neoliberal da obra de Vigotski; defesa de uma base marxista da obra de Vigotski; crítica do distanciamento entre Vigotski e Leontiev e a Teoria da Atividade.

No primeiro ponto, Duarte faz uma clara diferenciação entre Vigotski e autores denominados interacionistas ou construtivistas, como Piaget, apresentando como argumento a própria crítica de Vigotski ao último, e apontando o caráter biologicista da perspectiva piagetiana em oposição à historicidade do psiquismo na obra de Vigotski e seus seguidores (Duarte, 1996b, 1998, 2001, 2002, 2004).

No segundo, Duarte defende o projeto de psicologia marxista empreendido por Vigotski, ressaltando os preceitos marxistas que embasam a concepção de Vigotski e sua escola, no que tange à perspectiva materialista e histórica do autor e sua crítica a associações do marxismo a psicologias gestadas fora desta corrente teórica (Duarte, 1996a, 1996b, 1998, 2001, 2002, 2004).

Por fim, o autor critica, usando como argumento a fundamentação marxista de Leontiev, a tentativa de alguns autores, como van der Veer, de separar a Teoria da Atividade da Psicologia Histórico-Cultural (Duarte, 2001). O autor faz referência a Vasili V. Davidov como um membro da "Escola de Vigotski", que Yasnitsky (2009, 2016) nem mesmo reconhece como participante dos círculos, por ser um autor posterior às configurações iniciais e originais do programa de pesquisa. Davidov é apontado como prova da continuidade entre as duas teorias, já que ele, junto de Vladimir P. Zinchenko, como "membros da escola", reconhecem a Teoria da Atividade como uma outra etapa do pensamento da mesma escola. Entende, ainda, que a teoria de Vigotski é melhor compreendida se mediada pelo trabalho de autores como



Leontiev, mencionando a obra *O desenvolvimento do psiquismo* (Duarte, 1996a, 1996b). O autor ressalta, também, que essa tentativa de separação parece ter como motivo um retrato de Vigotski como um intelectual genial e abandonado, que obteve reconhecimento apesar de seu contexto (Duarte, 2001).

Duarte não apresenta de forma precisa os dados que fundamentam os argumentos favoráveis a noção de uma continuidade entre Vigotski e Leontiev, como documentos, ou publicações que esclareçam a relação desses pesquisadores com sua época. Seu endosso à fundamentação marxista de Leontiev, sua importância e impacto na educação, ou ainda, da melhor compreensão que Leontiev ofereceria à obra de Vigotski com relação aos comentadores criticados por Duarte parece insuficiente para defender uma continuidade direta e um alinhamento das perspectivas. Outros comentadores apresentam, com mais fundamentação histórica, algumas dissonâncias conceituais entre os dois autores (como Martins, 2013; Toassa, 2016a<sup>8</sup>). Isso se torna delicado se não se considera o contexto histórico e os fatos documentados acerca das relações desses autores com sua época, influenciando na interpretação dos conceitos dos autores e autoras que compuseram – ou não – o Círculo de Vigotski.

Fica implícita também, em Duarte, a referência a uma ideia hierárquica de Escola, assim como em outros artigos analisados (não de sua autoria, mas que seguem sua perspectiva), ao enfatizar a ideia de troika e mencionar os seguidores ou discípulos de Vigotski e de Leontiev, como se houvesse uma linearidade entre estes autores (Duarte, 1996b). Uma questão importante a ser ressaltada aqui também é que a maioria dos trabalhos analisados não faz referência a outros autores que não Vigotski, Leontiev e Luria, muitas vezes citando superficialmente os dois últimos. Tal problema não ocorre no trabalho de Duarte, embora ele enfatize o trabalho de Leontiev e acrescente o autor Davidov, que, como já foi discutido, não é considerado por Yasnitsky como um membro do Círculo de Vigotski em suas diferentes fases. Esse fato reforça a questão de se fazer pouca referência ao papel dos colaboradores de Vigotski no processo de construção de sua pesquisa em psicologia, tornando ainda mais óbvia a necessidade de uma nova perspectiva sobre esse grupo de pesquisadores.

---

<sup>8</sup> Outro autor que desenvolveu diversos trabalhos com esta discussão foi Fernando González Rey, como é o caso do trabalho *Reflexões sobre o desenvolvimento da psicologia soviética: focando algumas omissões da interpretação ocidental* (González Rey, 2012).



## Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo apresentar e discutir a perspectiva de Anton Yasnitsky sobre o Círculo de Vigotski, passando pela contextualização histórica da psicologia soviética, no sentido de refletir acerca de uma possibilidade diferente de compreensão das relações entre Vigotski e seus colaboradores, defendendo uma leitura marxista do projeto por eles desenvolvido. A proposta visa a reduzir os equívocos conceituais na associação acrítica entre Leontiev e Vigotski ocasionadas pela narrativa hagiográfica, opondo-se à ideia de “Escola”, em função do significado aí embutido de hierarquização, institucionalização e organização, sob uma supervisão ou liderança central, o que castraria a dimensão plural, dinâmica e dialógica do amplo projeto de pesquisa construído nos Círculos de Vigotski.

Não se trata de modo algum de um intento de esgotar essa discussão, mas apenas de incentivá-la no meio acadêmico brasileiro, dada a importância desses autores para a Psicologia e a Educação no país. Além disso, teve-se como propósito apresentar sucintamente a perspectiva encontrada em artigos e livros brasileiros acerca da noção de Escola de Vigotski, com intuito de problematizar fenômenos como a hierarquia dos pesquisadores no processo de produção do conhecimento, ressaltados por Yasnitsky, e contrapor a esta a ideia de círculo ou rede de pesquisadores, que ressaltaria a dimensão colaborativa e dinâmica da pesquisa do Círculo de Vigotski. Nesse sentido, ressalta-se a presença ainda tímida deste conceito nos trabalhos brasileiros sobre a Psicologia Histórico-Cultural e se considera muito importante a difusão deste conceito no país, dadas as implicações já mencionadas deste para a apropriação conceitual dos autores soviéticos e seu emprego na psicologia e educação marxistas brasileiras.

Além disso, percebe-se que mesmo o conceito de “Escola de Vigotski” é pouco definido no país. A grande referência dessa concepção é Duarte, que traz alguns arazoamentos acerca da unidade entre psicologia histórico-cultural e teoria da atividade na esteira da narrativa hagiográfica que fundamenta a Escola de Vigotski. Ademais, ressalta, na maior parte das vezes, que os comentadores aos quais se opõe tendem a desqualificar uma continuidade direta do trabalho de Leontiev e do grupo de Kharkov em relação ao projeto vigotskiano, tese problematizada, no Brasil, por autores como Martins (2013), Costa (2016) e Toassa (2016a, 2016b), mormente a partir da obra de Anton Yasnitsky.

Por fim, cabe ressaltar as limitações desta pesquisa, dada a complexidade e amplitude do tema e o volume de material encontrado, que deixa brechas para aprofundamento do estudo que devem ser consideradas em uma próxima investigação, desta feita, dedicada às produções do grupo de Kharkov nos anos 1930.



## Referências

- Adams, M. B. (2001) Networks in action: the Khrushchev era, the Cold War and the transformation of soviet science. Em G. E. Allen & R. M. Macleod (Org.s). *Science, history and social activism: a tribute to Everett Mendelsohn* (pp. 255-276). Dordrecht, Holanda: Kluwer Academic.
- Cavalcanti, L. S. (2003). *Geografia, escola e construção de conhecimentos* (4a. ed). Campinas, SP: Papyrus.
- Chaiklin, S. (2011). A zona de desenvolvimento próximo na análise de vigotski sobre aprendizagem e ensino. *Psicologia em Estudo*, 16(4), 659-675. [dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000400016](https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000400016)
- Costa, E. M. (2016). Revolução revisionista nos estudos vigotskianos. *Memorandum*, 31, 307-312. Recuperado em 13 de fevereiro, 2018, de [periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6442](http://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6442)
- Duarte, N. (1996a). A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural. *Psicologia USP*, 7(1-2), 17-50. [doi.org/10.1590/S1678-51771996000100002](https://doi.org/10.1590/S1678-51771996000100002)
- Duarte, N. (1996b). *Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e Escola de Vigotski*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Duarte, N. (1998). Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. *Cadernos Cedes* 44(19), 85-106. [dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000100008](https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100008)
- Duarte, N. (2001). *Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Duarte, N. (2002). A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. *Perspectiva*, 21(2), 279-301. Recuperado em 13 de fevereiro, 2018, de [periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9646/8881](http://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9646/8881)
- Duarte, N. (2004). Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de AN Leontiev. *Cadernos Cedes*, 24(62), 44-63. [dx.doi.org/10.1590/S0101-32622004000100004](https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100004)
- Ferreira, M. C. I. (1998). A Escola de Vygotsky: uma nova matriz epistemológica. *Interações, estudos e pesquisas em psicologia*, 3(5), 37-42.
- Garcia-Roza, L. A. (1974). *Psicologia estrutural em Kurt Lewin* (2a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.



- González Rey, F. L. (2012). Reflexões sobre o desenvolvimento da psicologia soviética: focando algumas omissões da interpretação ocidental. *Psicologia e Sociedade*, 24(2), 263-271. [dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200003](https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200003)
- Krementsov, N. (1997). *Stalinist Science*. New Jersey: Princeton.
- Lima, T. C. S. & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál. Florianópolis*, 10(esp), 37-45. [dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004](https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004)
- Longarezi, A. M. & Puentes, R. V. (2017). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia, MG: Edufu.
- Martins, J. B. (2013). Apontamentos sobre a relação Vigotski e Leontiev: a “troika”, ela existiu? *Dubna Psychological Journal*, 1, 71-83. Recuperado em 15 de julho, 2017, de [psyanima.su/journal/2013/1/2013n1a4/2013n1a4.1.pdf](https://psyanima.su/journal/2013/1/2013n1a4/2013n1a4.1.pdf)
- Prestes, Z. (2010). *Quando não é quase a mesma coisa: análise das traduções de Lev Seminovitch Vigotski no Brasil repercussões no campo educacional*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Reis Filho, D. A. (2003). *As revoluções russas e o socialismo soviético*. São Paulo: UNESP.
- Silva, M. A. S. (2014). *Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik*. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.
- Stetsenko, A. & Arievitch, I. (2004). Vygotskian collaborative project of social transformation: History, politics, and practice in knowledge construction. *The International Journal of Critical Psychology*, 12(4), 58-80.
- Thompson, E. P. (1981). Intervalo: a lógica da história. Em E. P. Thompson (Org.) *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Toassa, G. (2016a). Atrás da consciência, está a vida: o afastamento teórico leontiev-vigotski na dinâmica dos círculos vigotskianos. *Educação e Sociedade*, 37(135), 445-462. [dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302016144457](https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016144457)
- Toassa, G. (2016b). Nem tudo que reluz é Marx: críticas stalinistas a Vigotski no âmbito da ciência soviética. *Psicologia USP*, 27, 1-11. [dx.doi.org/10.1590/0103-656420140138](https://doi.org/10.1590/0103-656420140138)



- Toassa, G. & Pereira, A. M. B. (2017). O rio de minha aldeia e os blocos de Sakharov: formação de conceitos cotidianos e científicos no "Pensamento e Linguagem" de Vigotski. *Obutchénie*, 1(2), 330-355. [doi.org/10.14393/OBv1n2a2017-5](https://doi.org/10.14393/OBv1n2a2017-5)
- Vigotski, L. S. (1997). El problema del retraso mental. Em L. S. Vigotski. *Obras escogidas* (Vol. V; p. 249-274). (L. Kuper, Trad.). Madrid: Visor. (Original publicado em 1935).
- Vigotski, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. (2a ed.). (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1935).
- Yasnitsky, A. (2009). *Vygotsky Circle during the decade of 1931-1941: toward an integrative science of mind, brain, and education*. Tese de Doutorado, Department of Curriculum, Teaching and Learning, University of Toronto, Toronto, Canadá.
- Yasnitsky, A. (2016). Unidad en la diversidad: el circulo de Vigotski-Luria como una red personal informal de académicos. Em A. Yasnitsky, R. Van Der Veer, E. Aguilar & L. N. García (Org.s). *Vygotski revisitado: una historia crítica de su contexto y legado*. Buenos Aires: Miño y Dávila.
- Yasnitsky, A., Van Der Veer, R., Aguilar, E. & García, L. N. (Org.s). (2016). *Vygotski revisitado: una historia crítica de su contexto y legado*. Buenos Aires: Miño y Dávila.

### Nota sobre as autoras

*Ana Carolina de Lima Bovo*. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás e mestranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Foi bolsista do programa de iniciação científica do CNPq durante a produção deste trabalho. E-mail: caroll.bovo@gmail.com

*Ana Paula Kunzler*. Graduanda em Psicologia na Universidade Federal de Goiás e voluntária do programa de iniciação científica do CNPq. E-mail: apkunzler@yahoo.com.br

*Gisele Toassa*. Psicóloga pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Bauru), Fonoaudióloga pela Universidade de São Paulo (USP-Bauru), com Mestrado em Educação (Unesp-Marília) e Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP-São Paulo). Realizou pós-doutorado no Program of History and Theory of Psychology da York University, Canadá. É Professora Associada I da Universidade Federal de Goiás, vinculando-se ao programa de Mestrado em Psicologia, na linha de pesquisa: Bases Históricas, Teóricas e Políticas da Psicologia. É membro da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional e da Associação Nacional de Pesquisa e



Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), no GT Psicologia Sócio-histórica e o Contexto Brasileiro de Desigualdade Social. Sua produção versa principalmente sobre a obra de L.S. Vigotski, no contexto mais geral da Psicologia Histórico-cultural/Sócio-histórica e da Atividade. Principais campos de trabalho: 1) psicologia: história, teoria e método; 2) conceitos de consciência, vivência e emoções na obra de Vigotski; 3) psicologia escolar, da educação e do desenvolvimento humano. E-mail: gtoassa@gmail.com

Data de recebimento: 09/03/2018

Data de aceite: 31/05/2019